

III Congresso dos Bancários de Brasília dias 20 e 21

Participe da definição da estratégia da campanha salarial

E responda à consulta do Sindicato sobre a
campanha salarial no site www.bancariosdf.com.br

O Sindicato convoca a categoria para o III Congresso dos Bancários de Brasília, que será realizado nos dias 20 e 21 de julho (sexta e sábado) na sede da CNTI, na 505 Norte.

No Congresso, os bancários de Brasília vão definir a estratégia e a pauta de reivindicações da campanha salarial deste ano que levarão como proposta à 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e aos encontros nacionais de bancos e de discussões de temas específicos, que serão realizados em São Paulo de 27 a 31 de julho.

O 3º Congresso também elegerá os delegados que representarão Brasília na Conferência Nacional e nos encontros de bancos.

“Quanto mais bancários participarem do Congresso e mais discussão houver na campanha, mais fortes estaremos para conquistar nossas reivindicações”, exorta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

As inscrições podem ser feitas a partir desta quarta-feira 11 de julho no Sindicato, pelo telefone 3346-9090 ou pelo e-mail congresso@bancariosdf.com.br.

Dê sua opinião sobre a campanha salarial

O Sindicato está com uma página especial de consulta online, no site www.bancariosdf.com.br, para saber qual a sua opinião sobre a campanha salarial de 2007. Qual o índice de reajuste que devemos reivindicar? Quais as principais reivindicações que devemos apresentar aos bancos? Participe e dê suas sugestões.

Calendário da campanha salarial

20 e 21/7 — III Congresso dos Bancários de Brasília.

27/7 — Encontros temáticos nacionais para discutir remuneração, saúde e ramo financeiro, em São Paulo.

28 e 29 — 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

30 e 31/7 — Congressos nacionais de bancos.

16/7 a 31/8 — Eleição de delegados sindicais.

CUT e Sindicato debatem terceirização no Congresso Nacional

Com o objetivo de acabar com as terceirizações ilegais e garantir os direitos que hoje são usurpados do trabalhador, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai lançar um projeto de lei para regulamentar a questão. A proposta foi definida na quarta-feira, 4 de julho, durante reunião do Grupo de Trabalho sobre Terceirização da CUT (foto), composto por diversas categorias ligadas a Central, incluindo o Sindicato dos Bancários de Brasília.

Na quarta-feira, o GT de Terceirização teve uma audiência com a Comissão de Trabalho da Câmara. Durante o encontro, que contou com a presença do presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, foi discutida a tramitação do projeto de autoria do deputado Sandro Mabel (PR-GO), que na avaliação da CUT abre caminho para todo tipo de flexibilização e desregulamentação, escancarando de vez a terceirização.

“Apresentamos as diretrizes e os princípios que defendemos para



a regulamentação. A Comissão disse que está aberta a receber sugestões da Central e que o espaço está garantido. Os deputados afirmaram que nada vai acontecer a toque de caixa, sem que os trabalhadores sejam ouvidos”, conta Miguel Pereira, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) no GT.

“Os representantes dos trabalhadores defenderam princípios como a proibição de terceirização em atividade fim; a garantia de informações e acompanhamento de qualquer processo pelos sindicatos; nos processos que ocorrerem, os direitos, salários e benefícios devem ser os mesmos dos trabalhadores primários, de onde a atividade é originada; e que a re-

sponsabilidade seja solidária entre a tomadora e a prestadora de serviços, e não só da subsidiária como é hoje; dentre outros pontos”, explica Rodrigo Britto.

“Hoje não temos leis sobre isso e as empresas fizeram um grande processo de precarização. O que orienta a ação dos sindicatos hoje é o Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que proíbe a terceirização de atividade fim, mas não é uma lei. No enfrentamento, é a CLT que determina todos os elementos do contrato de trabalho e define a relação de emprego e os elementos que a caracterizam: subordinação, pessoalidade, habitualidade”, destaca Miguel.

Estiveram presentes o presidente da Comissão de Trabalho, Nelson Markezeli (PTB-SP), além dos deputados Sandro Mabel, Vicentinho (PT-SP), Roberto Santiago (PV-SP), Pedro Henry (PP-MT), Paulo Rocha (PT-PA), Marcos Maia (PT-RS) e Tarcísio Zimmermann (PT-RS).

CUT-DF faz seminário sobre formação sindical

Com o objetivo de integrar as novas direções dos sindicatos e discutir formas de melhorar a formação dos novos dirigentes, a Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF) realizou, na última sexta, seminário no Teatro dos Bancários (foto).

Ao fazer uma breve análise do movimento sindical, o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique, disse que “a organização sindical de base é fundamental para um sindicato forte”.

Henrique também defendeu o veto do presidente Lula à emenda 3, incluída por parlamentares na lei que criou a Super-Receita. “A emenda, que estimula à terceirização, é uma reforma trabalhista a quatro linhas”, explicou.

O presidente da CUT falou ainda sobre a necessidade de criação de um jornal de abrangência nacional para disputar a hegemonia com os grandes grupos de comunicação. “É essencial criar um veículo nacional forte”.

Já o presidente do PT-DF, Chico Vigilante,



lembrou que os sindicatos se fortaleceram durante o governo Lula. “O presidente contratou, por meio de concurso público, mais de 64 mil servidores em todo o país. É um recorde”. Ao contrário de FHC, que privatizou, congelou salários e reduziu o número de funcionários públicos, os trabalhadores têm conseguido reajustes acima da inflação, destacou Vigilante.

O secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Brasília, Enilson da Silva, afirmou que a CUT

precisa elaborar um plano nacional de educação com o objetivo de melhorar as escolas públicas em todo o país. Propôs também que a central apresente alternativas para a Previdência Social.

Também participaram do seminário os presidentes da CUT-DF, Rejane Pitanga; do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto; do Sindicato dos Servidores e Empregados do GDF, Evandro Machado; do Sindicato dos Trabalhadores em Embaixadas, Consulados, Organismos Internacionais e seus Afins no DF, Raimundo de Oliveira; os secretários-gerais do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Segurança e Vigilância do DF, Maria de Fátima Viana; e do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar Denivaldo do Nascimento; o diretor do Sindicato dos Professores do DF Antônio Lisboa, além de representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Recreativas, Assistenciais de Lazer e Desportos e do Sindbebidas.

Sindicato faz manifestação em defesa do BRB público

O Sindicato, que sempre pleiteou os bancos públicos como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social do país e do DF, realizou manifestação (foto) nesta segunda-feira 9 de julho em frente à agência Paranoá, para defender que o BRB retome as operações de fomento, praticamente abandonadas ao longo da gestão Roriz/Abadia.

O Sindicato distribuiu carta a clientes e bancários em que defende apurações das denúncias e punição dos ex-diretores e ex-

presidentes acusados de corrupção. O Sindicato, que fez manifestação semelhante na quarta-feira da semana passada, no Setor Comercial Sul, defende a tese de que o BRB deve ser fortalecido tanto na área comercial quando no desenvolvimento econômico.

“O BRB é patrimônio do povo de Brasília e imprescindível para o desenvolvimento regional”, diz André Nepomuceno, diretor do Sindicato. “Reivindicamos que a nova diretoria do banco seja ao mesmo tempo profissionalmente competente e moralmente idônea.”



PPR

A área técnica do BRB está analisando os cálculos e os critérios da PPR, de modo a possibilitar o seu pagamento, mesmo que não integral.

“O Sindicato entende que o primeiro semestre foi atípico, com os vários escândalos envolvendo a direção do banco, que fugiram à alçada dos funcionários. E isso deve ser levado em conta na requalificação das metas, permitindo o pagamento daquilo que foi cumprido pelos funcionários. Eles não podem

ser penalizados mais uma vez”, afirma o diretor do Sindicato André Nepomuceno.

PLR

Esgotada toda possibilidade de negociação relativa à PLR do segundo semestre de 2006, o Sindicato deu entrada com ação de cumprimento de acordo coletivo na Justiça do Trabalho. A estimativa dos advogados é que a primeira audiência de instrução deve ocorrer dentro de um mês.

Paridade na Regius

O Sindicato enviou nesta segunda-feira 9 ofício ao presidente da Regius, João Carneiro de Almeida, pedindo audiência para discutir assuntos de interesse dos participantes, entre os quais a paridade na Diretoria Executiva entre representantes dos associados e do banco.

O Sindicato já obteve posição favorável à introdução da paridade do presidente interino do BRB, Laécio Barros Júnior.

Bancária ganha ação de R\$ 700 mil

A juíza da 10ª Vara do Trabalho de Brasília, Sandra Nara Bernardo Silva, condenou o BRB a pagar R\$ 700 mil à ex-funcionária Maria Gorethi, perseguida politicamente após prestar depoimento na Polícia Federal, em 2003. Ela foi acusada injustamente pelo banco de quebrar o sigilo bancário da empresa Linknet e do então secretário de Desenvolvimento Tecnológico do Distrito Federal, ambos investigados por corrupção. Constrangida e com depressão, Gorethi acabou aderindo ao plano de demissão voluntária.

Assistida pelo sindicato, através do escritório Crivelli Advogados Associados, ingressou com reclamação trabalhista, pleiteando indenização por danos morais e materiais. A sentença foi proferida na semana passada.

Para a juíza, a ex-empregada foi retirada da função de gerente geral, impedida de se recandidatar a cargo de representação previdenciária (Regius), perdeu gratificação e acabou por deixar um salário de cerca de R\$5 mil que recebia do BRB para passar a receber pouco mais de R\$1 mil em cargo assumido em outra instituição pública, após aprovação em concurso. Assim, devido o pagamento de indenização por danos materiais.

Já em relação ao dano moral, a juíza Sandra Nara afirmou que o BRB desprestigiou a ex-gerente, minou suas forças, duvidou da integridade profissional dela e ainda a desqualificou.

Sindicatos alertam Caixa sobre plano de reestruturação

A diretoria da Caixa apresentou nesta segunda-feira 9 de julho ao Sindicato, à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e à Fenae o novo modelo de gestão e a nova arquitetura organizacional que a empresa começou a implementar com a nomeação dos novos vice-presidentes.

Após a apresentação (foto), a convite da Caixa, os dirigentes sindicais alertaram para os riscos que reestruturações empresariais podem acarretar para os trabalhadores, a exemplo do que acabou de ocorrer no Banco do Brasil.

“O que nos espanta é que, num governo democrático e popular, um banco público como o BB, em vez de ampliar seu caráter social, seja reestruturado na lógica dos bancos privados, para concorrer com os bancos privados no campo que é mais favorável a eles”, afirmou Vagner Freitas, presidente da Contraf/CUT. Para ele, essa política enfraquecerá o papel dos bancos públicos no país.

Os dirigentes sindicais disseram



esperar que o projeto da Caixa seja diferente daquele do BB e não traga prejuízos aos empregados, tanto no nível do emprego como dos salários. Tanto é assim que eles aceitaram conhecer o plano da Caixa, ao

contrário do que aconteceu com o programa de reestruturação do Banco do Brasil. Mas Vagner Freitas fez uma advertência: “Vamos defender os direitos e interesses dos bancários de forma intransigente,

onde estiverem ameaçados”.

O Sindicato alerta os empregados que fiquem atentos à implementação do novo modelo e denunciem qualquer medida que prejudique os bancários.

Protesto ajuizado pelo Sindicato interrompe o prazo prescricional para pleitear 7ª e 8ª horas

Trata-se de reclamação trabalhista ajuizada por ex-bancária, assistida por Crivelli Advogados, em face da Caixa Econômica Federal, pleiteando, em síntese, o pagamento de horas extras em face de seu enquadramento na regra geral do artigo 224 da CLT – jornada de 6 horas.

O juiz da 8ª Vara do Trabalho de Brasília julgou procedentes em parte os pedidos da inicial.

No caso, há de se destacar o

reconhecimento do protesto judicial ajuizado pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, visando interromper a prescrição.

Apesar da demanda ter sido proposta em 16/02/2007, fundamentou-se que o protesto ajuizado em 01/12/2005, em que a reclamante constava como substituída, não poderia ser desconsiderado.

Assim sendo, por ocasião do ajuizamento do protesto (01/12/2005),

haveria prescrição em relação às pretensões da reclamante anteriores apenas a 01/12/2000.

A decisão da 8ª Vara do Trabalho de Brasília consolida o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho no sentido de que, no âmbito do Processo do Trabalho, o ajuizamento do protesto tem o condão de interromper o fluxo do prazo prescricional, dada a inaplicabilidade dos dispositivos do CPC, que impõem ao

autor da ação o ônus de promover a citação.

O Sindicato dos Bancários de Brasília, pela assessoria jurídica de Crivelli Advogados, ingressou com protesto não só em relação à Caixa Econômica, mas também em relação ao Banco do Brasil, interrompendo a prescrição para os substituídos que pretendem discutir em juízo as horas extras excessantes à 6ª diária.

Sindicato denuncia condições precárias de trabalho no BB

O Sindicato realizou manifestação na agência do Banco do Brasil do Paranoá nesta segunda-feira, 9 de julho, para denunciar as péssimas condições de trabalho a que os bancários estão submetidos, e que pioraram ainda mais com a implantação do novo modelo de relacionamento, que expulsa das agências a população de baixa renda.

Os diretores do Sindicato informaram que numa canetada só a direção do BB reduziu em 4.300 o número de caixas que atendem nos guichês. Essa redução sobrecarrega os bancários e aumenta o tempo de atendimento dos clientes, num completo desrespeito à Lei das Filas (2.457/2000). “Para se ter uma idéia da redução, há casos no DF de agências com oito caixas que passarão a ter apenas três. Há locais onde só ficou um caixa para atender toda a clientela, expondo os funcionários a agressões físicas e verbais”, destaca Eduardo Araújo, secretário de Imprensa.

Para alertar a população sobre as medidas do banco, o Sindicato ainda distribuiu nota informando sobre as demissões, fechamento de unidades e aumento da terceirização. Sindicatos de todo o país estão em plena campanha para que a direção do BB suspenda essa medida. Por isso têm realizado várias atividades, esclarecendo os clientes de como estão sendo prejudicados



com as mudanças e indicando os telefones do Procon e do Bacen para fazerem denúncias.

“É importante reforçar que o funcionário do Banco do Brasil não é culpado, pois também é prejudicado com a piora das condições do trabalho”, explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “O Sindicato exige que o banco aumente as dotações das agências, com ampliação do número de caixas, e convoque imediatamente os aprovados no concurso de 2006 e ainda libere

a concorrência para as vagas da DG de forma que os serviços não sofram solução de continuidade, nem sobrecarregue os que ali ficaram.”

Gestão temerária

As condições de trabalho estão insuportáveis no banco (do Juraci), tanto nas agências quanto na direção geral. Prova disso foi a decisão de mais de 7 mil funcionários se afastarem no Plano de Aposentadoria Antecipada (PAA), uma adesão recorde mesmo com condições financeiras pouco atrativas. “Com isso o banco perdeu capital intelectual, memória e conhecimento, em cuja formação investiu muito tempo e recursos, colocando-os à disposição da concorrência”, critica Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

A direção do banco (do Glauco) produziu um novo Plano de Comissões sem discutir com os funcionários, de forma totalitária, que além de não resolver o passivo trabalhista relativo às 7ª e 8ª horas está criando um novo passivo com o fim do pagamento das substitui-

ções, que certamente será pago por outra direção.

O banco (do Luis) continua enfrentando a justiça no descumprimento da NR-4, que trata do Sesmt, e certamente vai perder como foi na ação das folgas do TRE, insistindo na terceirização ilegal, como faz na assessoria especial do Presidente e no setor que julga processos administrativos na Dires.

Com todas essas trapalhadas, o banco (do Lima) ainda chama essas medidas de “ações estruturantes”.

Negociações sobre Cassi

Os sindicatos e a direção do BB agendaram uma nova rodada de negociação sobre a Cassi para esta terça-feira 10 de julho, na tentativa de superar o impasse com a não aprovação do acordo pelo corpo social nas consultas de maio e junho.

Assim que houver novidade, o Sindicato informará o funcionalismo.



Bancários do Bradesco promovem Dia Nacional de Luta nesta quarta

Os bancários do Bradesco em todo o país realizam na próxima quarta-feira, 11 de julho, uma série de protestos e paralisações num Dia Nacional de Lutas. O objetivo é intensificar a campanha pela valorização dos funcionários do maior banco privado do Brasil, que apesar do lucro não investe em melhores condições de trabalho.

“O Bradesco tem investido muito em marketing, mas quase nada em seus empregados. Temos uma extensa pauta de reivindicações que o banco insiste em não avançar. Estamos às vésperas de mais uma campanha salarial e temos antigas demandas que ainda não foram solucionadas pelo Bradesco. Os bancários do grupo devem participar em massa das atividades que os sindicatos estão organizando e vamos aquecer as turbinas, porque temos muito pelo que lutar nesta campanha”, afirma Vagner Freitas, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e funcionário do Bradesco.

Desde que a diretoria do banco implantou de forma unilateral, no início deste mês, um novo plano de carreira, o ânimo dos bancários se acirrou e os sindicatos vão esquentar a campanha pela valorização dos empregados do Bradesco.

A razão mais importante:

VO **CÊ**

PLR maior.
Plano de carreira democrático.
Auxílio educação.

Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários do Bradesco

Sindicatos e Federações **CONTRAFCUT**

“Este plano de carreira não vai melhorar em nada a situação dos funcionários e não considera nenhuma reivindicação apresentada pelo movimento sindical. As entidades representativas fizeram recentemente uma pesquisa de satisfação com os bancários do Bradesco e o resultado mostrou a péssima situação enfrentada nas agências e departamentos do banco. Queremos negociar um Plano de Cargos e Salários justo e

com critérios claros. Queremos uma Participação nos Lucros e Resultados melhor, o Bradesco tem todas as condições de pagar. Precisamos de um auxílio-educação que atenda a todos os trabalhadores da empresa. Enfim, temos uma pauta cheia, que o banco não atende e vamos lutar por ela”, destaca Márcio Teixeira, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

A Contraf-CUT, representante

dos sindicatos, já tentou por várias vezes retomar as negociações sobre o plano de carreira, mas o Bradesco nunca se mostrou aberto ao diálogo. “O maior banco privado do país, com todo o dinheiro que tem, não valoriza seus funcionários e ainda aposta no marketing para propagar uma responsabilidade social que não existe na prática”, destaca José Garcia, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

Metas no Unibanco agravam doenças dos bancários

Os bancários do Unibanco, que já sofrem diariamente com excesso de trabalho e com o assédio moral, ganharam recentemente mais um “presente” da direção do banco: as metas abusivas, que resultam em doenças como LER/Dort, depressão e síndrome do pânico.

Em diligência noturna, o Sindicato constatou que diversos funcionários do Unibanco estão trabalhando além da jornada habitual, que é de 8 horas. Foi verifi-

cado ainda que, alguns destes funcionários, não estão autorizados a registrar as horas extras no ponto eletrônico. Além disso, a quantidade de caixas é insuficiente para atender a atual demanda, o que sobrecarrega os bancários e prejudica o atendimento aos clientes.

Funcionários do banco denunciaram ao Sindicato que o estresse tem crescido nos locais de trabalho com a política de metas cada vez mais inatingíveis. “A gente percebe no dia-a-dia, todo mundo

está estressado e sobrecarregado de serviço”, afirma um bancário que não quis se identificar.

“As metas têm aumentado e o pior é que são poucos funcionários, menos do que precisa. Se a gente cuidasse só das vendas de produto seria melhor, mas temos que, além de bater as metas, resolver mil outras coisas, trabalho de balcão, tirar extrato, cobrar clientes que não pagam, a gente precisa de auxiliares para cuidar dessas coisas menores”, afirma o diretor do Sindicato Wa-

shington Henrique da Silva.

Segundo outro bancário do Unibanco – que também não quis se identificar –, a pressão vem de cima pra baixo. “É uma bola de neve, a pressão vem desde lá do alto e vai aumentando, até estourar na gente”, desabafa.

Diretores do Sindicato comprovaram que a sobrecarga de trabalho e o agravamento das doenças ocupacionais são constantes em diversas agências do Distrito Federal.

Sindicatos do mundo se unem em defesa do emprego no ABN

A Contraf-CUT, juntamente com sindicalistas de todo o mundo, está mobilizada para lutar pela garantia de emprego dos trabalhadores e trabalhadoras dos bancos envolvidos na disputa pelo controle do ABN-Amro e de suas filiais ao redor do globo. A Confederação participou de reunião promovida pela Uni-Finanças, central sindical que reúne bancários do mundo inteiro, em Londres, na Inglaterra.

No encontro, os trabalhadores decidiram as principais linhas de ação para garantirem a manutenção dos postos de trabalho. “Num cenário de transações internacionais que afetam trabalhadores em vários países, nada mais importante que os trabalhadores se organizarem mundialmente para enfrentar e garantir a manutenção do emprego”, diz Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT e participante da reunião de Londres.

As principais resoluções da reunião foram construir uma rede

de cooperação entre os sindicatos afetados pela fusão para estabelecer políticas comuns e representar efetivamente os interesses dos trabalhadores em cada país. “Além disso, um comunicado foi enviado pela Uni-Finanças aos bancos envolvidos solicitando processo de negociação oficial”, completa Rosane Alaby, diretora do Sindicato e funcionária do ABN.

“Os sindicatos defenderão um processo de fusão sem demissões compulsórias; a preservação das negociações coletivas nacionais e as boas condições de trabalho e dos direitos dos trabalhadores, sindicalizados ou não; e que a fusão seja benéfica para os clientes e os empregados, além de ser consistente com os interesses nacionais das economias e sociedade afetadas”, afirma José Anilton da Silva, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) e funcionário do ABN.

A Contraf-CUT tem tomado ações importantes na defesa dos empregados do Real ABN:

- Encaminhar carta ao presidente mundial do ABN através da diretora de RH
- Audiência na Câmara dos Deputados – A venda do ABN Amro será tema de discussão no Congresso Nacional, envolvendo representantes de todos os bancos envolvidos e a Contraf-CUT.
- Audiência com Ministro do Trabalho – Uma primeira conversa foi realizada com o ministro Carlos Lupi, que se mostrou preocupado com o tema. Agora, a Contraf-CUT solicitará uma audiência formal para discutir as consequências da fusão.
- Monitoramento do PCN – A Contraf compareceu, junto com a CUT, à reunião do Ponto de Contato Nacional (PCN), órgão responsável pelo acompanhamento da atuação de empresas multinacionais no Brasil. Estiveram na reunião representantes dos ministérios da Justiça, Fazenda, Trabalho e Emprego, Ciência e Tecnologia e Relações Exteriores.

PAB do Unibanco é assaltado na Asa Sul

Um bandido armado com um revólver assaltou no último dia 29 o Ponto de Atendimento Bancário (PAB) do Unibanco localizado nas dependências do Colégio Objetivo, na 913 Sul, em Brasília. O vigilante e o gerente geral da unidade, responsável pela folha de pagamento da escola, estavam no local. Não houve feridos.

A ação durou poucos minutos. Eram quase 17h quando um suposto cliente solicitou ao vigilante a entrada no PAB pela porta (sem detector de metais) que dá acesso direto ao interior do colégio, embora o local disponha de porta giratória, afirmando que precisava descontar um cheque do reitor da Unip (Universidade Paulista),

situada no mesmo terreno do Colégio Objetivo. Lá dentro, rendido o vigilante, anunciou o assalto. Sob a mira do revólver, o bancário foi obrigado a abrir o cofre da tesouraria, acompanhado do vigia. Após a ação, ambos foram amarrados e amordaçados. Mais de R\$ 13 mil foram levados da unidade. O assaltante fugiu em seguida.

O diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco Washington Henrique da Silva esteve no local e está cobrando da direção do banco a emissão do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) ao bancário. O caso está sendo investigado por policiais da Delegacia de Repressão a Roubos (DRR) de Brasília.

Itaú: avanços no plano de saúde

Em negociação com a Contraf-CUT e representantes dos sindicatos, os bancários garantiram, no último dia 26, antiga reivindicação dos associados do plano de saúde. A partir de agora, o funcionário do Itaú que precisar utilizar serviços médicos de emergência nas cidades em que não há uma rede conveniada será reembolsado em 100% dos valores gastos.

“Este foi um grande avanço que conquistamos, porque há muitos bancários que precisam se deslocar dezenas ou centenas de quilômetros para ser atendidos por uma rede conveniada ao plano de saúde do Itaú. E, quando utilizavam os serviços ‘por fora’, muitas vezes ficavam com o prejuízo”, afirma Edmilson Lacerda, secretário de Administração do Sindicato. “Essa

é uma reivindicação de longa data, mas ainda temos um caminho grande para percorrer até garantirmos a abrangência nacional do plano”, completa Louraci Moraes, diretor do Sindicato.

Segundo o banco, os gastos com emergência serão reembolsados em até quinze dias. A Contraf-CUT solicitou que o dinheiro seja pago em no máximo 48 horas e que o reembolso seja feito também para os gastos com consultas, incluindo clínicas nas cidades que não possuem hospital. O Itaú ficou de avaliar as reivindicações.

Embora ainda não sejam previstas na cobertura, o banco garante também que vai arcar com as despesas nos chamados “eventos de grande porte”, que incluem acidentes, infarto e internações de emergência.



Sexta Básica sacode o Setor Bancário Sul

Iniciativa do Sindicato, o Sexta Básica agitou mais uma vez quem foi conferir as atrações do projeto no Setor Bancário Sul na última sexta-feira, 6 de julho. A noite foi esquentada pelo forró da banda Paraibola e pela poesia da cantora e compositora brasileira Marina Andrade.

A banda Paraibola tocou muito Xote, Xaxado, Baião e o verdadeiro Forró Pé de Serra. Além de apresentar músicas de sua própria autoria, os forrozeiros interpretaram clássicos de Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Jackson do Pan-de-ão, Dominginhos e outros.

Já Marina Andrade cantou Chico Buarque, Tom Jobim, Caetano Veloso, e outros nomes da música brasileira, ao lado de composições próprias.

“Com o objetivo de incentivar a cultura local, o Sindicato realizou mais um evento gratuito e de qualidade para os brasilienses”, ressalta o secretário de Cultura do Sindicato, José Garcia.

Levy, ex-bancário, e Marcos batem recorde na 4ª Volta do Lago Caixa

O atleta e ex-bancário Levy Serafim da Costa e Marcos Ferreira Lopes venceram, no revezamento em dupla, a 4ª Volta do Lago Caixa, competição disputada no último dia 27 de maio. A dupla concluiu o percurso de 100 quilômetros em 7

horas e 8 minutos, 30 minutos a menos que o recorde do ano passado.

Em 21 de abril, aniversário de Brasília, Levy e o professor Granjeiro foram destaque no revezamento 42km. Granjeiro disputou a maratona do Rio, em 24 de junho,

e também vai correr a de Nova York, em novembro. “Além de ser um dos incentivadores do esporte no DF, o professor Granjeiro é um empresário que se destaca nas corridas de rua”, afirma Levy, com respeito e admiração.

INFORMATIVO
bancário

CUT **CONTRAF**
Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo
Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400
Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 18 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF